

CURSO CIENTÍFICO – HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS

ANO LETIVO – 2023-2024

Planificação Anual de História da Cultura e das Artes- 11ºano

Turma: D e E

Professora: Maria da Conceição Rio

1 - Estrutura e Finalidades da disciplina

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina e que contribuem para desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Recorrendo à multi -perspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto.

Assim, pretende-se que os alunos do 11º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de comparações entre realidades espacio-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde o séc. XVII até aos nossos dias. Do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais (técnicas, estéticas e formais), possam assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista.

Tendo como referência as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para além das AE identificadas para cada módulo do programa, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos anos de escolaridade.

2- Planificação

A planificação teve como suporte:

- O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

- As Aprendizagens Essenciais de HCA - Regular.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_hca.pdf

- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

<https://cidadania.dge.mec.pt/>

A planificação seguinte foi aprovada em reunião do grupo de recrutamento 400, em 20 de setembro de 2023.

Período	Domínios de Aprendizagem	Nº de segmentos previstos de 45 minutos
1º Período (18/9 a 15/12)	Módulo 5; Módulo 6; Módulo 7.	
	<p>Módulo 5 – A Cultura do Palácio</p> <p>10. O(s) Maneirismo(s): da regra à transgressão (Consolidação)</p> <p>Módulo 0 – Criatividade e ruturas</p> <p>1. A criação artística: criatividade e imaginação</p> <p>2. A linguagem das artes: as disciplinas e as técnicas artísticas</p> <p>Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ville em Extension, M.H. Vieira da Silva, 1970 • Lichtung II, obra musical de Emanuel Nunes, 1994- 2000 	<p style="text-align: center;">4</p> <p style="text-align: center;">8</p>

<p>13 semanas</p> <p>74/76 segmentos de 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Three Tales, uma “ópera vídeo” de Steve Reich e Beryl Korot, 1998-2000 • Projeto de Sinalização e comunicação da Expo`98, Lisboa, 1998 • Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Álvaro Siza Vieira, Porto, 1991-1999 • Dom Quixote em Barcelona, La Fura dels Baus, 2000 <p>Módulo 6 – A Cultura do Palco</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Muitos palcos um espetáculo 2. Os palcos: a corte, a Igreja, a academia <p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Cerimónia Turca, em O Burguês Fidalgo Molière e Lully (1670) <ol style="list-style-type: none"> 3. Mística e cerimonial religioso: santos e pregadores, rituais e práticas religiosas 4. A revolução científica: razão, método e experimentalismo 5. Luís XIV, o «Rei Sol» (1638-1715). Um rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa 6. O Tratado de Utreque (1713): a finalização das guerras num congresso de embaixadores 7. A arquitetura barroca - arte e retórica 8. a escultura barroca sob o signo do pathos <p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trono de São Pedro, Gian Lorenzo Bernini, Basílica de São Pedro, Vaticano (1657-1666) <ol style="list-style-type: none"> 9. A pintura barroca e o protagonismo da luz 	<p style="text-align: center;">30/32*</p>
--	--	--

	<p>10. O caso francês: a oposição Barroco-Classicismo na França do Rei Sol</p> <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737): uma obra de regime, paradigma da «obra de arte total» <p>11. Da Europa para o mundo: Barroco ou «Barrocos»?</p> <p>Módulo 7 – A Cultura do Salão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Das “revoluções” à Revolução 2. O “salão” e o papel dinamizador da “mulher culta” <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • As Bodas de Fígaro, o Final, Mozart (1786) <ol style="list-style-type: none"> 3. As Luzes: ruturas culturais e científicas 4. Da festa galante à festa cívica: do prazer intimista à revolução da sensibilidade 5. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) 6. Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (Paris, 26 de agosto de 1789) 7. A estética do Iluminismo: da erosão do Barroco ao intimismo rococó 8. O Rococó e a intimidade galante <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma cómoda “Estilo Luís XV” <ol style="list-style-type: none"> 9. Da Europa para o mundo: a dialética Barroco/ Rococó em Portugal e Espanha 10. O Neoclassicismo: o regresso à ordem 11. O academismo na pintura e na escultura 	<p>30/32*</p>
--	---	----------------------

	<p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Morte de Marat, Jacques-Louis David (1793) <p>12. O Neoclassicismo em Portugal</p> <p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O urbanismo da Baixa Pombalina (1758) – a planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa 	
<p>2º Período (3/1 a 22/3)</p> <p>12 semanas</p> <p>64/66 segmentos de 45 minutos</p>	<p>Módulo 8 – A Cultura da Gare</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A velocidade impõe-se: a Europa das linhas férreas 2. A gare, espaço de confluências e divulgação 3. O indivíduo e a Natureza. A Natureza como refúgio 4. Nações e utopias: emergência da crítica social e política no Oitocentos 5. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) 6. A I Exposição Universal (Londres, 1851): a apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias 7. O Romantismo: o passado enquanto refúgio 8. A arte romântica: o triunfo da emoção <p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Palácio da Pena (1838-1868/1885): a arquitetura romântica e a sedução do “Manuelino” <ol style="list-style-type: none"> 9. O Realismo: um novo olhar sobre o real 10. O Impressionismo: a captação das sensações óticas e Neo-Impressionismo 11. Para além do Impressionismo 12. A pintura e a escultura em Portugal na 	<p style="text-align: center;">32/34*</p>

	<p>segunda metade do século XIX</p> <p>13. A Europa ao redor de 1900: mundo novo, formas novas</p> <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ponte D. Maria Pia, Théophile Seyrig, Porto (1876-1877) <p>Módulo 9 – A Cultura do Cinema</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A euforia das invenções 2. O cinema: o triunfo do sonho e do mito 3. O Homem psicanalisado. O contributo de Freud e da arte na procura do “eu” 4. Ruturas: autoritarismos e nacionalismos, os horrores da época. A vertigem das novas linguagens artísticas 5. O Charlot (1914-1936) de Charles Chaplin (1889-1977). Um ícone do cinema: o vagabundo, a liberdade e a crítica social 6. Alexander Fleming (1881-1955) e a descoberta da penicilina (1928): o recuo da morte, mais tempo com qualidade e usufruto da vida 7. As grandes ruturas: criar é provocar 8. Os caminhos da abstração formal <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os Ballets Russes, de Serguei Diaghilev (1909-1929): a dança de vanguarda da modernidade <ol style="list-style-type: none"> 9. A arte entre as Guerras Mundiais 10. O pós-guerra e a pulverização dos caminhos artísticos: Europa e Estados Unidos 11. Arte e Função: o Modernismo na arquitetura e no <i>design</i> 	<p>32/34*</p>
--	---	----------------------

	<p>12. A arte e a arquitetura portuguesas até aos anos 1960</p> <p style="text-align: center;">Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ultimatum futurista</i> às gerações portuguesas do século XX, 1ª Conferência Futurista, de Almada Negreiros, 1917 • A Partida dos Emigrantes, tríptico do “Cais” da Gare Marítima do Conde de Óbidos, Lisboa, 1968 	
<p>3º Período (8/4 a 4/6)</p> <p>8 semanas</p> <p>48 segmentos de 45 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Módulo 10 – A Cultura do Espaço Virtual</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O fenómeno da globalização 2. A Internet: vulgarização, massificação, divulgação e receção do conhecimento 3. O corpo e as novas linguagens: body art ou o corpo como aglutinador da cultura e das artes 4. O consumo: “Eu compro, logo existo” 5. Autobiografia: o aluno como ser crítico e agente social 6. A chegada do Homem à Lua (1969): a ficção torna-se realidades 7. A arte enquanto processo: criar é agir <p style="text-align: center;">Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coca-Cola, Andy Warhol (1960): a sacralização icónica de um objeto banal <ol style="list-style-type: none"> 8. Polos de criação contemporânea: Arte Minimal, Arte Conceptual e “artes da terra” (Land Art) 9. As últimas décadas do século XX 	<p>48*</p>

	<p>Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none">• Café Muller, de Pina Bausch (1978): a redução da dança às exigências dramáticas e expressivas• Memory Foundations, master plan para a reconstrução do World Trade Center, Daniel Libeskind, Nova Iorque, EUA, 2003• Casa da Música, Rem Koolhaas, Porto, 1999-2005: um edifício “intrigante, inquieto e dinâmico”	
--	--	--

*De acordo com os novos critérios de avaliação em vigor no Agrupamento, o número de aulas indicadas por módulo inclui já as diversas atividades de avaliação a desenvolver. Para além das atividades de avaliação formativa, que são contínuas e integradas nos processos de ensino e aprendizagem, prevê-se a realização de três momentos de avaliação sumativa, os quais relevam para efeitos de classificação (3 “processos de recolha de informação” acerca das aprendizagens dos alunos).